

A fugitividade como índice do descompasso conciliador em *Jubiabá*, de Jorge Amado

Felipe Veríssimo Pereira

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira

FFLCH-USP

E-mail: felipe.verissimo.pereira@usp.br

Neste trabalho, como hipótese de leitura, apresenta-se o *descompasso conciliador* enquanto princípio formal do romance *Jubiabá* (1935), de Jorge Amado (1912-2001), compreendendo a *fugitividade* como seu índice fundamental, encarnada, de diversas maneiras, na trajetória inconstante do herói negro Antônio Balduino na sua luta “para não ser escravo”. Esse princípio estruturante da narrativa se faz especialmente perceptível nas angulações do narrador quanto à matéria narrada, sobretudo em relação ao protagonista, marcadas por sua aproximação e distanciamento críticos na organização hierarquizada dos variados substratos que compõem a obra. Assim, trata-se de investigar a figuração — e a sua concomitante análise por parte desse narrador descompassadamente conciliatório — das múltiplas formas da *fugitividade* ao longo da experiência formativa de Balduino, como, por exemplo, o candomblé, malandragem, quilombismo, boxe, suicídio, trabalho, greve etc., cujos desenvolvimentos servem para, no horizonte da narrativa, consolidar a luta política enquanto forma consciente e eficaz de transformação social com vistas à revolução socialista. Por sua vez, todas essas angulações permitem visualizar, na organização interna do romance, a presença implícita do intelectual engajado que, nas palavras de Antonio Candido, “se irmana com o negro Antônio Balduino”. Desse modo, é possível apreender os diversos níveis de descompasso e conciliação manifestados entre o escritor comunista, subjacente no arranjo da narrativa, e o “povo”, em um contexto histórico no qual se atualizavam as reminiscências da escravidão na modernidade. Enfim, o presente trabalho apresenta parte de uma discussão ainda em desenvolvimento na dissertação, que, até o momento, recuperou a fortuna e recepção críticas de *Jubiabá*, e defendeu, como hipótese de leitura, sua investigação em uma perspectiva de análise formal, em um viés, portanto, distinto dos estudos majoritariamente identitários. Espera-se com a investigação contribuir para o desenvolvimento e a compreensão da literatura e fortuna crítica amadianas, e, também, do romance brasileiro de 1930.